

PROCRASTINAÇÃO: uma abordagem comportamental na Educação Financeira

PROCRASTINATION: a behavioral approach in Financial Education.

Sebastião Santos Pereira¹

Vanessa Goulart Sant Ana Scarausi²

¹ Especialista em Terapia Financeira pela DSOP Educação Financeira, graduado em Administração, especialista em Educação à Distância pelo Centro Universitário UniSEB, São Paulo. Possui experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Empresas. E-mail: ssebastiaoppereira@gmail.com

² Especialista em Neuropsicologia e Psicopedagogia, psicóloga e pedagoga, docente e orientadora de artigos científicos nos cursos de Pós-graduação da DSOP Educação Financeira de São Paulo. E-mail: vanessascarausi@hotmail.com

RESUMO

Vários são os fatores que levam o indivíduo a adiar compromissos, mas principalmente, por exercer o papel de procrastinador. Os impactos que trazem à luz desse problema são bastantes relevantes quando trata-se do futuro para uma vida financeiramente equilibrada. No tocante ao assunto, o objetivo deste trabalho é descrever, por meio de pesquisa teórica e estudo de caso, a relação que as pessoas têm ao impactar a sua vida financeira à procrastinação e, como essa relação faz sentido na vida econômica delas, afetando os padrões comportamentais que exercem sobre si, e a possibilidade de melhorar e transformá-las de procrastinadores, em educados financeiramente. Este propósito será conseguido mediante revisão bibliográfica e pesquisa, a partir de entrevista com um casal atendido em terapia financeira, utilizando-se da Metodologia DSOP como um ferramental teórico prático e eficiente, aplicada na educação financeira. Os principais autores consultados foram: Reinaldo Domingos, Stephen R. Covey, Jonh Perry, S.J. Scott e Robert Kiyosaki, entre outros. A pesquisa esclareceu, que a procrastinação relacionada com a Metodologia DSOP, abre um leque de superação quando as pessoas reconhecem tal problema e prejuízos que compõem o primeiro passo para uma mudança comportamental.

Palavras-chave: Metodologia DSOP. Educação Financeira. Procrastinação. Vida Financeira. Terapia Financeira. Procrastinação uma abordagem comportamental.

ABSTRACT

There are several factors that lead the individual to postpone commitments but mainly because they play the role of procrastinator. The impacts that bring this problem to light are quite relevant when it comes to the future for a financially balanced life. Regarding the subject, the objective of this work is to describe, through theoretical research and case study, the relationship that people have to impact their financial life to procrastination and, as this relationship makes sense in their economic life, affecting the behavioral patterns they exert on themselves, and the possibility of improving and transforming them from procrastinators, into financially educated. This purpose will be achieved through bibliographic review and research, from an interview with a couple attended in financial therapy, using the DSOP Methodology as a practical and efficient theoretical tool, applied in financial education. The main authors consulted were: Reinaldo Domingos, Stephen R. Covey, Jonh Perry, S.J. Scott and Robert Kiyosaki, among others. The research clarified that procrastination related to the DSOP Methodology opens a range of overcoming when people recognize such problem and damages that make up the first step towards a behavioral change.

Keywords: DSOP Methodology. Financial education. Procrastination. Financial life. Financial Therapy. Procrastination a behavioral approach.

1 INTRODUÇÃO

O conteúdo apresentado neste artigo difere-se daqueles temas que apesar de atuais, nem sempre fazem uma abordagem simples de fácil entendimento e compreensão. O tema aqui proposto é bastante relevante, atual e original, em se tratando de um problema que afeta a vida das pessoas, por classificar-se procrastinadoras. Quando aborda-se esse tema, a primeira impressão é de que não existe solução para tal problema, mas quando depara-se com os benefícios que a metodologia DSOP traz ao transformar um indivíduo procrastinador em um educado financeiro, é possível entender-se que o sentido de procrastinar é conhecer a sua própria personalidade.

Existem várias técnicas de acabar com a procrastinação, mas um aspecto importante deve ser observado quanto a capacidade de aumentar a produtividade, a respeito da individualidade de cada pessoa. É muito comum pessoas procrastinadoras fazerem lista daquilo que elas tem para fazer, o que de fato não é algo ruim, porém, elas deixam de focar no que lhe trará maiores resultados, transformando às vezes atividades inúteis em seu dia a dia. O segredo é começar e chegar no fim da linha, e não pensar em começar e sempre adiar as atividades que realmente importam. Esse é o sentido de não procrastinar.

A pesquisa que envolveu esse trabalho tem uma importância relevante no campo prático, onde foram analisadas as contribuições de um casal composto por um homem de 41 anos e uma mulher de 40 anos. Ambos foram entrevistados sobre assuntos relacionados à procrastinação e à situação financeira, oferecendo suas percepções, conhecimentos e vivências.

A justificativa desta pesquisa é com intuito de colaborar e contribuir para com a sociedade, sobretudo no que diz respeito à procrastinação, que no campo da educação financeira, encontra-se ainda mais dificuldades ao planejar-se o futuro, visando a independência financeira.

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar quais as melhores práticas para que a procrastinação não seja o empecilho para o alcance de uma vida financeira vantajosa e próspera para a sociedade.

O tema escolhido foca na apresentação e estudos feitos por vários autores sobre o significado e os malefícios que a procrastinação pode causar ao indivíduo.

Para o devido estudo realizou-se a seguinte metodologia: pesquisa bibliográfica e de campo, considerando que o tema é bastante amplo. Para compor a estrutura do trabalho foram realizadas leituras de textos com temas e análises de profissionais da área e a aplicabilidade de um questionário.

Assim, o artigo encontra-se estruturado da seguinte forma:

Seção 3, mostra-se o comportamento que o indivíduo deve adotar perante uma atitude procrastinadora em questão, com destaque ao entendimento conceitual, bem como o reconhecimento e superação em torno de hábitos que demandam a escolha por caminhos diferentes.

Seção 4, aborda-se sobre disciplina e determinação como chaves centrais na educação financeira para eliminar a procrastinação, como um grande desafio das pessoas do mundo contemporâneo.

Seção 5, comenta-se sobre a Metodologia DSOP como o elo entre a independência financeira e a procrastinação, onde a metodologia traz consigo a proposta de ajudar as pessoas no que se refere a desvencilhar-se de situações voltadas para a sua saúde financeira, como um problema a ser diagnosticado.

E, por último, apresenta-se o resultado de pesquisa e estudo de caso, a partir de entrevista com casal atendido em terapia financeira.

2 METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

De acordo com Cervo, Bervian, e Da Silva (2007), a pesquisa bibliográfica tem por objetivo explicar um problema partindo de referências teóricas de diversas publicações e autores. Os autores acrescentam que (2007, p.60):

[...] qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento do estado da arte do tema, quer para a fundamentação teórica ou ainda para justificar os limites e as contribuições da própria pesquisa.

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de autores como: Reinaldo Domingos, Mary Buffett e David Clark, S. J. Scott, entre outros, visando temas que buscam relacionar e entender a ligação entre a educação financeira e a procrastinação.

Além da pesquisa teórica, foi realizado um estudo de caso e aplicado um questionário com 10 perguntas objetivas de múltipla escolha com um casal em terapia financeira. Este casal é composto de um homem, que aqui será chamado de J, de 41 anos; e de uma mulher de 40 anos, aqui denominada R. Estão casados há 28 anos e realizam terapia financeira há 1 mês. A formação acadêmica de J é graduação e de R, ensino médio completo. O estudo de caso teve como objetivo compreender a visão do casal a respeito da procrastinação e o impacto desta na organização financeira do casal. Ambos foram voluntários nesta pesquisa.

3 A PROCRASTINAÇÃO EM QUESTÃO

A procrastinação é um comportamento bastante comum, embora indesejado ao trazer consigo resultados de estresse, sentimento de culpa, perda de produtividade e, até mesmo, vergonha em relação aos outros. Em termos financeiros, a procrastinação pode trazer prejuízos ainda mais devastadores, pois impacta diretamente na qualidade de vida de uma pessoa nos seus aspectos mais abrangentes: saúde, trabalho, socialização e bem-estar emocional, entre outros.

Neste artigo, entende-se por procrastinação o ato de adiar, deixar para fazer o que tem que ser feito hoje, para fazer amanhã ou depois de amanhã. Pessoas com esse tipo de hábito estão sempre adiando responsabilidades que poderiam assumir agora, ou concluir algo. Ou seja, elas estão constantemente adiando os seus afazeres e/ou compromissos. No campo financeiro, por exemplo, são pessoas que encontram dificuldades em planejar o futuro visando ter uma independência financeira. De modo geral, têm o desejo de crescimento, mas não conseguem se programar e, com isso, o tempo vai passando e nada se concretiza, as economias nunca são feitas, alegam que o salário no final do mês é pouco para começar a fazer investimentos, apenas se deparando com o aumento de dívidas, etc. Contudo, a dificuldade está no fato de assumirem o comportamento da procrastinação, em que o planejamento não ocorre ou mesmo que haja um esboço de planejamento, não se age de acordo com este.

Para clarificar melhor este conceito, é preciso entender algumas definições. Em conformidade com a pesquisa realizada por Prates (2012, p. 31), sabe-se que:

O comportamento – é o resultado das nossas competências. Conhecimento: saber; Habilidade: saber fazer; Atitude: querer fazer; Competências: um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitam um jeito especial de fazer, ou seja, o SABER FAZER BEM. Portanto, o SABER FAZER BEM é o equilíbrio entre o SABER, o SABER FAZER e o QUERER FAZER. O comportamento é o resultado das nossas competências colocadas em ação. São os nossos comportamentos que determinam e determinarão os nossos resultados em qualquer área da vida.

Neste sentido, levanta-se a questão: É possível uma pessoa procrastinadora se tornar educada financeiramente?

Para obtenção da resposta para esta pergunta, sugere-se entender e compreender dois pontos importantes que devem ser analisados e comparados, antecipadamente, e principalmente, do ponto de vista conceitual de procrastinação e relacioná-lo comparando-o com a metodologia a ser aplicada, neste caso, a Metodologia DSOP.

Em primeiro lugar, “nem todas as pessoas são procrastinadores, e nem todos os procrastinadores serão ajudados ao reconhecer a estratégia da procrastinação estruturada, porque procrastinação às vezes é uma manifestação de problemas mais profundos que exigem mais terapia do que a vã filosofia pode fornecer.” (PERRY, 2014, p.9).

Perry (2014, p.11), observando que as pessoas estão sempre com muita pressa e ligadas a todas as coisas ao mesmo tempo, tudo acontecendo ao seu redor, de forma descontrolada, como se tudo fosse apenas um, sem que, primeiramente, utilize-se de estratégias de planejamento adequado para organizar-se melhor quando deparam-se com várias obrigações, levando em conta os seus aspectos comportamentais, considerou que:

Uma incrível estratégia descoberta por mim que converte procrastinadores em seres humanos eficientes, respeitados e admirados por tudo que realizam e pelo bom uso que fazem do seu tempo [...] A procrastinação estruturada significa moldar a estrutura das tarefas que alguém precisa fazer de uma forma que se explore esse fato. Na sua mente, ou talvez até escrito em algum lugar, você tem uma lista de coisas que quer realizar, ordenada por importância. Você até poderia chamá-la de sua lista de prioridades. Tarefas que parecem mais urgentes e importantes estão no topo. Mas há também tarefas que valem a pena ser realizadas. Fazer essas tarefas se torna uma forma de não fazer as coisas que estão mais no alto da lista. Com esse tipo de estrutura de tarefas apropriada, o procrastinador se torna um cidadão útil. Na verdade, o procrastinador pode até adquirir, como eu, uma ótima reputação por ter realizado muitas coisas.

De acordo com Perry (2014, p.11), o mais estranho é que depois de descobrirmos que somos procrastinadores estruturados, não só nos sentimos melhor, mas também aprimoramos um pouco nossa capacidade de realizar coisas, porque quando o miasma da culpa e do desespero desaparece, temos uma

compreensão melhor do que nos impede de fazer essas tarefas. Nem sempre todas as nossas tarefas são colocadas e atendidas de forma prioritária, em desconformidade às várias situações decorrentes do dia a dia, devido ao curto espaço de tempo ou até mesmo por falta de planejamento.

3.1 Superando a procrastinação

Reconhecer um problema e perceber os prejuízos que eles trazem por causa da procrastinação, compõem o primeiro passo para um perfil de mudança. Contudo, mudar hábitos demandam a escolha de caminhos diferentes e, como se sabe, caminhos desconhecidos trazem insegurança. Segundo Scott (2014-15, p.30) "A solução mais simples para eliminar a procrastinação é não lutar contra ela. Em vez disso, você precisa substituí-la por boas rotinas que beneficiem a sua vida." Como por exemplo, dedicar-se ao planejamento dos sonhos financeiros, para um futuro com uma vida financeira adequada ou equilibrada.

Programar uma tarefa que deve ser realizada, pensar no tempo em que essa determinada tarefa será concluída, de forma que, ela não se inicia, são indícios de procrastinação, gera desconfiança, mas o maior dela é a desculpa que arranja-se para procrastinar. Scott, (2014-15, p. 34), afirma que:

É muito fácil arrumar uma desculpa para não começar uma tarefa. A questão é saber quando a razão é válida e quando é uma forma criativa de evitar agir. A maioria dos nossos sentimentos de procrastinação vêm de um medo subconsciente ou crença autolimitante. Quando você arruma um tempo para explorar esses pensamentos, acaba descobrindo que é mais fácil superá-los e criar uma mentalidade orientada para a ação. Sua mente é uma máquina incrível. Ela lhe concede o poder de criar qualquer coisa a partir de sua imaginação. No entanto, ela também pode limitar a sua capacidade de fazer as coisas.

Vários projetos nem sempre são concluídos, ficam suspensos sem motivos óbvios, geralmente porque uma determinada tarefa precisa ser concluída até mesmo antecipadamente à outra. "... Uma das melhores maneiras de superar a procrastinação é tomando decisões difíceis em sua vida, mesmo que isso signifique eliminar coisas que antes pareciam importantes." (SCOTT, 2014-15, p.38). É

importante frisar que, a aplicabilidade da Metodologia DSOP trata especialmente do assunto quando relaciona-se com o que o autor comenta, referente aos 4 (quatro) pilares da metodologia citada.

3.2 Justificando suas próprias escolhas: a racionalização

Diante de situações desagradáveis e de medo o ser humano tende a ações psicológicas que visam à diminuição do perigo e do estresse. Assim, a racionalização é um mecanismo de defesa psicológica em que a pessoa busca justificativas socialmente aceitáveis que explicam aquela escolha.

O problema da racionalização é que as pessoas, sempre justificam suas decisões, e se afastam daquilo que realmente é necessário fazer para o desenvolvimento de uma vida mais próspera. A seguir, serão abordadas algumas formas de racionalizar a falta de ação sobre o ambiente:

3.2.1 Não tenho tempo agora

Tempo é um fator sobre o qual muita gente reclama. Contudo, a administração dele deve estar focada em assuntos importantes à vida, e não a assuntos urgentes. O uso da estratégia é a “falta de tempo” para não fazer as coisas acontecerem, é bem característico e típico do procrastinador. Essa estratégia é muito arriscada no que diz respeito a fantasias de que a qualquer momento as tarefas e obrigações, no subconsciente das pessoas, serão postas em prática, Scott (2014-15, p. 42 – 43), diz-se que:

Mais uma vez, esta é uma desculpa completamente válida. Por vezes você está focado em um projeto e não faz sentido começar outro. No entanto, a desculpa de “não ter tempo”, normalmente se transforma em um hábito desagradável de procrastinação no qual você está sempre adiando coisas importantes. Dizer que você não tem tempo suficiente agora promete um futuro perfeito, quando o trabalho será mais fácil, menos complicado e divertido de fazer. Inconscientemente, porém, muitas pessoas usam essa desculpa com a esperança secreta de que a necessidade de fazer a tarefa acabará desaparecendo. Se você continuar adiando a ação até este fantasioso “algum dia”, as chances de que você nunca irá lidar com este projeto são muito altas.

De acordo com Scott (2014-15), geralmente procrastinamos porque parece que há muito a fazer. De fato, o ato de procrastinar eleva o grau de incapacidade do indivíduo definir o que é realmente importante para o trabalho e vida pessoal.

A forma de superar a incapacidade elevada de procrastinação do ser humano no dia a dia das suas rotinas e atividades, está apresentada e aplicada pela regra 80/20, conforme explicitada por Scott (2014-15, p. 50 - 61):

Este princípio, apresentado inicialmente por Vilfredo Pareto, diz que você obtém 80% dos seus resultados a partir de 20% de seus esforços. Assim, a maioria dos seus resultados vem de um punhado de tarefas. Você pode aplicar isso à procrastinação apenas focando nas ações que geram resultado significativo e ignorando proativamente o restante. Você pode usar a regra 80/20 para combater a procrastinação usando este processo de cinco etapas: Identifique as tarefas 80/20. É importante identificar a quantidade de ações que têm maior impacto sobre o seu trabalho. Basicamente, estas são as principais razões pelas quais você está recebendo um salário. A aplicação mais simples da regra 80/20 é identificar o que é verdadeiramente importante e passar mais tempo com essas atividades. Em outras palavras, você deve encontrar as tarefas que geram 80% dos seus resultados e felicidade. E se não conseguir identificar as tarefas 80%? Pegue uma folha de papel e anote o que você faz diariamente. Em seguida, circule as tarefas que produzem os melhores resultados em seu trabalho.

Ainda segundo o autor (pg. 66), “a estratégia mais eficaz para superar a procrastinação é melhorar a sua capacidade de escolher quais projetos devem ser trabalhados e quais devem ser evitados”. Deste modo, o autor sugere que, elegendo projetos sobre os quais focar, é possível empenhar-se com maior afinco e, em consequência, diminuir a frustração.

Fazendo-se um paralelo à Metodologia DSOP, visando a realização de sonhos, rumo ao alcance da independência financeira, significa que, deve-se focar nesse tipo de ação, para se garantir, gerando-se assim, resultados significativos para a vida.

Cabe retomar aqui que o sofrimento causado pela procrastinação é exponencial. Assim, à medida que se procrastina, observam-se os prejuízos da procrastinação, aumenta-se o sofrimento e dá-se sequência a um sentimento de impotência frente a tantas dificuldades que precisam ser sanadas. Contudo, aplicando a orientação do autor Scott, a ideia não é resolver todos os focos, mas sim eleger aquele sobre o qual atuar.

Ao discorrer sobre o sofrimento, em seus estudos Covey (2004, p. 12), considera-se que:

A melhor, e muitas vezes única, maneira de sair do sofrimento para uma solução duradoura é entender primeiramente o problema fundamental que causa a dor. Neste caso, boa parte do problema está em comportamentos que decorrem de um paradigma, ou visão da natureza humana, incompleto e profundamente falho que mina o sentimento de valor das pessoas e inibe seus talentos e seu potencial.

De acordo com Covey (2005), o caminho para a mediocridade inibe o potencial humano. A trajetória para a mediocridade é um remendo, um atalho para a vida. O caminho para a grandeza é um processo de crescimento sequencial de dentro para fora. O autoconhecimento é uma das formas de reduzir a procrastinação. E, estar motivado, ou auto motivar-se para encontrar caminhos no sentido de alcançar seus objetivos e seus sonhos, sair da procrastinação são tentativas válidas, não somente tentar, mas sair da mediocridade para não cometer os mesmos erros que comete-se hoje.

Ter uma visão de si mesmo com criatividade e explorar os impactos que poderão causar na vida, é energizar-se de maneira cotidiana e singular. Em conformidade com Covey (1994, pg. 116), sabe-se que:

A visão é a melhor manifestação da imaginação criativa e a principal motivação da ação humana. É a habilidade de enxergar além de nossa realidade presente, de criar, de inventar o que ainda não existe, de nos tornarmos o que ainda não somos. Ela nos dá a capacidade de viver a partir de nossa imaginação, não de nossa memória.

Como tudo na vida, deve-se possuir objetivos claros para definir o que será realizado no futuro. O uso da estratégia no âmbito pessoal para alcançar a independência financeira e sair da procrastinação, é fundamental. De acordo com JÚLIO (2005), quando o assunto é estratégia, o que vale no âmbito dos negócios, vale também para as pessoas individualmente. Ser estratégico para alcançar a independência financeira e sair da procrastinação é fundamentalmente importante para viabilização dos sonhos.

4 DISCIPLINA E DETERMINAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ELIMINAR O ATO DE PROCRASTINAR

Para muitos, educar-se financeiramente, talvez seja uma tarefa árdua, considerando-se que para isto, requer disciplina e determinação, o que de certa forma, pode-se entender, conforme ressalta o autor Kiyosaki (2000, p. 237), que: “a principal razão que leva as pessoas a enfrentar dificuldades financeiras é que passam anos na escola sem aprender nada sobre dinheiro. O resultado são pessoas que precisam trabalhar pelo dinheiro [...], mas nunca aprenderam a fazer o dinheiro trabalhar para elas.” E, em se tratando de pessoas procrastinadoras, agrava-se ainda mais o problema.

Consonante a isto, deve-se ter um olhar crítico para com a educação financeira, no sentido de observar-se a busca para um bem-estar com relação a um futuro financeiro ainda melhor. Em conformidade com Kiyosaki (2000, p. 76), sabe-se que:

Se as pessoas têm problemas com as finanças, existem dados que elas não podem ler, sejam palavras, sejam números. Alguma coisa não está sendo compreendida. Os ricos são ricos porque eles possuem nível de alfabetização superior ao das pessoas com dificuldades financeiras. Se você quer ficar rico e conservar sua fortuna, é importante ser alfabetizado do ponto de vista financeiro, tanto em palavras quanto em números.

Ao que consta em seus estudos com relação a sobrevivência financeira, como um grande desafio das pessoas no mundo contemporâneo, Kiyosaki, (2000, p. 235), considera-se que:

Hoje precisamos de mais inteligência financeira simplesmente para sobreviver. A ideia de que é preciso dinheiro para ganhar dinheiro é o pensamento das pessoas sem sofisticação financeira. Não quer dizer que não sejam inteligentes. Elas simplesmente não aprenderam a ciência de ganhar dinheiro. O dinheiro é apenas uma ideia. Se você quer mais dinheiro, mude simplesmente sua forma de pensar. Toda pessoa que se fez por si própria começou com uma ideia pequena que transformou em algo grande. O mesmo ocorre com o investimento. São necessários apenas alguns dólares para começar e crescer até atingir algo grande. Já encontrei tanta gente que passa a vida buscando o grande negócio ou tentando acumular dinheiro para entrar em um grande negócio, mas isso me parece tolice. Vi muitos investidores sem sofisticação pôr grandes poupanças num negócio e perder quase tudo rapidamente. Eles podem ter sido bons trabalhadores mas não foram bons investidores.

De acordo com Domingos (2013, p. 30). Mais do que o custo financeiro, o que preocupa é a atitude compulsiva de sempre abrir a carteira e soltar dinheiro, como se ele não tivesse importância ou valor. O imediatismo é o efeito causador para que as pessoas não alcancem os seus objetivos e realizem os seus sonhos, ou seja, tudo que ver, sente a necessidade de comprar sem antes avaliar se precisa realmente daquele bem ou não.

Fazer alusão aos bens patrimoniais, visando-se uma vida financeiramente saudável e próspera, é não permitir-se que a procrastinação seja o impeditivo para a realização de sonhos, não acomodar-se diante das dificuldades e desafios. Segundo Domingos (2013, p. 107), destaca-se que: “Como diz o ditado popular:” Quem planta colhe.” Ou seja, se você não plantar boas sementes de aposentadoria agora, poucas chances terá de colher um futuro próspero.

Em concordância com Buffett (2006). Se você permite a indisciplina nas coisas pequenas, provavelmente será indisciplinado nas coisas grandes. A procrastinação nesse sentido, dentro da Educação Financeira é algo bastante sério e relevante do ponto de vista impeditivo do indivíduo ir em frente nas suas tomadas de decisões para o alcance de uma vida próspera e produtiva financeiramente.

5 A METODOLOGIA DSOP COMO ELO ENTRE A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA E O ATO COMPORTAMENTAL DE PROCRASTINAÇÃO

No campo da Educação Financeira, a Metodologia DSOP traz consigo a proposta de ajudar às pessoas no que se refere a desvencilharem-se de situações voltadas para a sua saúde financeira, como um problema a ser diagnosticado.

De acordo com a ideologia do educador e terapeuta financeiro, mentor da Metodologia DSOP de Educação Financeira, o professor Reinaldo Domingos, explica que a metodologia, é um jeito simples e eficaz de lidar com o dinheiro.

O professor Reinaldo Domingos, traz uma nova forma de educar-se financeiramente, utilizando-se de 4 pilares da metodologia DSOP, a saber: Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar, esta metodologia vem sendo adotada e aplicada em todo o país, tanto nas escolas públicas, quanto nas escolas privadas.

O Professor Reinaldo Domingos, nasceu em Casa Branca, cidade do interior de São Paulo, possui um conhecimento profundo em Educação Financeira e é, sem dúvidas, um dos maiores especialistas nessa área, ministrando palestras por todo o Brasil e dando oportunidades de acesso às suas inúmeras obras já conceituadas, é um ótimo educador e terapeuta financeiro, dentre outras qualificações, consegue alcançar, por meio de uma didática simples e acessível, a sociedade brasileira no que diz respeito à educação financeira.

O Professor Reinaldo Domingos, é autor de diversas obras literárias voltadas para a Educação Financeira, o que beneficia a todos, permitindo-lhes colocar de imediato a praticar a sua metodologia.

A proposta do autor não é ensinar as pessoas ficarem ricas, contudo, ensinar a metodologia que permite-lhes viver, conviver e aprender administrar bem o seu dinheiro. A Metodologia DSOP traz grandes benefícios quando aplicada de forma correta e dedicada por quem está disposto a sair da procrastinação e alcançar a sua independência financeira.

Neste contexto, os quatro pilares da Metodologia DSOP, será o guia para sair da procrastinação e obter-se sucesso tornando-se uma pessoa educada financeiramente.

Consoante a afirmação do autor Domingos (2013, pg. 30), considera-se que:

O desequilíbrio financeiro é como uma doença que pode apresentar vários sintomas, cada um vai exigir um tratamento. Alguns podem sofrer apenas de uma leve “labirintite financeira”. São aquelas pessoas que, vez ou outra, ficam meio desequilibradas, gastam além da medida, mas logo se recompõem, estabilizam a situação e seguem adiante.

5.1 Primeiro pilar: diagnosticar.

Neste pilar identifica-se para onde vai o dinheiro e identifica-se gastos em excesso e supérfluos.

Entender e compreender o equilíbrio, ou melhor, o desequilíbrio financeiro para diagnosticar a “doença financeira”, é o ponto chave e essencial repassado e ensinado no pilar que o autor chama de “Diagnosticar”. Neste contexto, pode-se entender que aqui encontra-se o início de uma solução para o indivíduo com problemas financeiros, pois nesse pilar é necessário o levantamento de todos os rendimentos e despesas, bem como observa-se o comportamento financeiro com base nos gastos, gerando assim, no sentido figurado, um microscópio, uma fotocópia da situação geral do dia a dia financeiro. “[...] qualquer que seja a natureza do seu problema, se sua saúde financeira está abalada, você precisa de um diagnóstico financeiro imediato. Quanto antes souber a dimensão do problema, mais rápido encontrará o caminho para se livrar dele.” (DOMINGOS, 2013, p. 31).

As anotações reais de todas as despesas, bem como os registros pequenos e grandes é uma tarefa que por vez, no começo, parece incomodar, simplesmente pelo fato das pessoas não estarem habituadas a essa rotina: anotar todas as despesas feitas no ato do consumo ou gastos. Não desprezar esses

registros para que não ocasione falha no processo como um todo, é não perder o foco a caminho da saúde financeira. Segundo Domingos (2013, p. 39), pondera-se que:

O importante é que você anote tudo, todos os dias, por tipo de despesa, totalizando os primeiros trinta dias, caso tenha rendimento fixo. No caso de rendimentos variáveis, como autônomos, empresários e profissionais liberais, é necessário repetir essas anotações por três meses seguidos, obtendo assim a média de gasto por tipo de despesa.

5.2 Segundo pilar: sonhar.

No mundo moderno o termo “sonhar” parece que está em segundo plano no cotidiano das pessoas. A tecnologia que tanto facilita o acesso aos bens materiais, é também adequada para tornar o indivíduo cada vez mais próximo da inadimplência. E sonhar, ter desejos de conquistas de forma saudável, sem ter problemas no futuro financeiramente, ainda é a maneira mais eficaz de realizá-los. Segundo Domingos (2013, pg. 60), “sonhe com tudo que o dinheiro pode comprar.” [...] “Seja qual for sua situação financeira, é preciso que você sempre renove seus sonhos, seus objetivos. Os sonhos são o combustível para que você possa seguir na caminhada, a motivação para superar os obstáculos.”

Sonhos e desejos não podem tornar-se realidades sem que sejam estabelecidas metas e prazos. Educar-se financeiramente para realização dos sonhos, requer seguir algumas regras.

De acordo com Domingos (2013, pg. 68), “Se você quiser ter um destino assim, tem de valorizar seus sonhos, escrevê-los, definir prazos para concretizá-los e... saber exatamente quanto eles custam! Simples assim.” [...] Não importa o tamanho e o valor dos seus sonhos. Com atitude, disciplina e perseverança, você pode realizá-lo. Tudo dependerá diretamente do grau de esforço que você estiver disposto a fazer.

5.3 Terceiro pilar: orçar.

O futuro é algo incomum, em se tratando de realizações pessoais e conquistas de sonhos e desejos, principalmente, quando fala-se sobre orçamentos financeiros e o aprendizado de priorização dos sonhos. Em concordância com (DOMINGOS, 2013, pg. 74), “Se você quer fazer boas escolhas financeiras, precisa aprender a priorizar os sonhos. Ou seja, direcionar o seu dinheiro para a sua realização pessoal, acima de tudo.”

O imediatismo, pode ser a causa da falta de foco para que as pessoas possam pensar na maneira de como lidar com o orçamento familiar e como construir uma estrutura orçamentária ao longo do tempo. Segundo o relato de Domingos (2013, pg. 77), considera-se que:

Pesquisas mostram que pessoas que ficam milionárias de uma hora para outra, em sua maioria, voltam a ser pobres em pouco tempo. Por quê? Eis a razão: não sabem gerir o dinheiro. Vale frisar o seguinte: não importa quanto você tem, mas como administra o que tem. Não importa o valor de seu salário, mas a forma de lidar com ele. Acredite: mais vale um controle financeiro que trinta anos de trabalho.

De acordo com Domingos (2013), quando um sonho vem em primeiro lugar, a motivação para viver dentro do seu padrão de vida torna-se algo natural e prazeroso, pois você se sentirá recompensado pelos esforços que fizer. O orçamento financeiro deve ser encarado como uma tarefa incorporada no dia a dia da vida das pessoas, sem que se torne algo incômodo, mas prazeroso, sem ultrapassar os limites entre o bem-estar delas e a sua capacidade transformadora de valores. Isso tudo, vinculado ao desejo e a realização da conquista dos sonhos.

Ainda segundo o autor (pg. 77), “Um dos erros que contribuem para o desequilíbrio da saúde financeira é a falta de visão a médio e longo prazo. Quanto maior a dificuldade, maior a tendência de viver apenas o presente....” Assim sendo, o autor alerta que, se as pessoas deixarem para realizar os seus sonhos em consequência do pensar apenas no que poderá ser feito, para fazer somente amanhã ou depois, os sonhos nunca irão se realizar, utilizando-se, de certa forma, da procrastinação à luz do problema.

5.4 Quarto pilar: poupar.

Em concordância com Domingos (2013), entre os destinos que o dinheiro poupado pode tomar, o principal é o da independência financeira. A Metodologia DSOP explica que poupar é o ato de reter, guardar dinheiro. As pessoas que ganham dinheiro nem sempre tem a consciência de poupá-lo, mas de gastá-lo; e confundir poupar, com investimentos. Nesse sentido, a escolha para manter-se num padrão de vida relevante, é fundamental para que o indivíduo alcance a independência financeira.

São vários os fatores que levam as pessoas a pensar num futuro melhor, principalmente, relacionado à vida financeira. O sonho de consumo impera nas mentes de todos aqueles que almejam manter um padrão de vida confortável ao longo do tempo, conforme explicitado por Domingos (2013, p. 87-88):

Para você que deseja um futuro diferente, o momento de dar início à criação desse futuro é agora, começando imediatamente a poupar, adotando o hábito de guardar uma parte dos rendimentos antes mesmo de sair pagando ou comprando qualquer coisa que seja. [...] Faça essa reflexão calculando o seu rendimento aproximado dos últimos anos de trabalho [...] você levará um enorme susto. Sabe por quê? Porque as pessoas estão perdendo por completo a noção do valor do dinheiro. [...] Isso se dá, principalmente, pelas características do mundo consumista em que vivemos [...].

O tratamento dado com relação ao dinheiro não condiz com a realidade do dia a dia das pessoas, elas, simplesmente, não respeitam e não valorizam o quanto o dinheiro é importante para a tomada de decisão, sejam nas esferas governamentais e não-governamentais, pois ele está no cotidiano desenfreado da população humana e, em consonância com Domingos (2013, p. 99), “reter 10% dos rendimentos é muito importante, mas talvez não seja suficiente, dependendo do padrão de vida ao qual você está acostumado.”

Um dos grandes problemas da população, chama-se dívida. Se o indivíduo quiser poupar, terá que se livrar delas. A Metodologia DSOP ensina que as dívidas são resultados do que compra-se, e o que agrava o desequilíbrio financeiro é

quando perde-se a capacidade de pagamento. Em concordância com (DOMINGOS, 2013, p. 109), “Trata-se de uma etapa que pode ser dolorida e incômoda, tal como colocar o dedo diretamente sobre a ferida; contudo, é preciso ter coragem e força para enfrentar a situação. Este é o momento de combater a causa, não mais o efeito.”

Visto neste artigo, o conceito sobre procrastinação do indivíduo, fazendo-se um link com a Metodologia DSOP e, em concordância com o autor Domingos (2013, p. 109), considera-se que:

Em geral, quando as pessoas se veem sem condições de saldar os compromissos assumidos, elas tendem a abandonar o barco. O raciocínio é: “como já sei que não tenho dinheiro para pagar as dívidas, nem quero calcular com precisão o que devo”. Esse pensamento representa, de novo, a mente acomodada com a situação, sabotando a disposição da pessoa de virar o jogo.

A batalha que trava-se para alcançar a independência financeira, é desafiadora, mas, ao mesmo tempo, prazerosa, principalmente, quando descobre-se que existe solução a ser dada. Segundo Domingos (2013, p. 110), “Você deve fazer uma simulação de quanto é preciso para viver com o mínimo possível durante o tempo necessário para saber saldar as dívidas, [...] Adote uma estratégia de guerra, tomando a dívida como seu maior inimigo.”

Neste ponto, observa-se que, mesmo diante de um comportamento procrastinador, existem recursos para superar ações que afastam as pessoas dos seus objetivos de vida, e, conseqüentemente, de alcançar a sua independência financeira.

6 RESULTADOS

Como complemento à pesquisa teórica, procedeu-se com a aplicação de questionário (ANEXO) em um casal que está iniciando a terapia em educação financeira. Observa-se que os entrevistados possuem a mesma faixa etária (em

torno de 40 anos). Sendo um com formação até o Ensino Médio (chamado de R) e o outro com graduação (chamado de J).

No que se refere à definição de procrastinação, J entende que se trata da ação de “deixar para depois o que pode ser feito agora”. R define como “falta de prioridade”. De acordo com a pesquisa teórica realizada, tem-se que procrastinação é o ato de adiar, coincidindo com o conceito proposto por J.

Considerando que a todo momento estamos fazendo escolhas, prioridade se trata da escolha em ordenar uma coisa, deixando outras de lado ou para depois. Assim, trazendo a definição de R de que na procrastinação não há prioridade e comparando à teoria estudada, questiona-se que a pessoa procrastinadora não tenha prioridade e sim, que faça as escolhas de prioridades inadequadas.

Ambos acreditam que uma pessoa procrastinadora apresenta pensamentos sem foco e sem planejamento e, desta forma, também não se consideram procrastinadores. Contudo, apesar de não se considerarem procrastinadores, ambos relatam que demoram a tomar decisões e que esta é uma forma de procrastinação que atrapalha as suas vidas. Neste sentido, conhecer o casal mais a fundo poderia elucidar algumas dúvidas como, por exemplo, como são distribuídas as responsabilidades nesta relação e como as decisões são tomadas.

Em seguida, ao serem questionados sobre os prejuízos da postergação, ambos relatam não ter prejuízos financeiros por realizarem tudo com planejamento. Assim, é possível levantar a hipótese de que na procrastinação a tomada de decisão sirva como uma proteção: quanto mais tempo tiverem para analisar situações, mais acreditam que terão informações suficientes para a melhor decisão. Assim, a postergação passa a ser justificada a partir do momento em que traz segurança. Outra hipótese levantada é a de que o casal possua perfil financeiro conservador.

Esta característica conservadora apresenta aspectos positivos, bem como acarreta a perda de oportunidades e cabe ao educador financeiro identificar as necessidades de crescimento do casal buscando adaptar este perfil àquilo que buscam como sonho de curto, médio e longo prazo. Cabe ressaltar que, em termos psicológicos, o perfil conservador tende a resistir à mudança.

Ambos relatam ter “alguns transtornos” em função da demora em tomar decisões e, assim, podemos retomar a ideia de que a postergação indubitavelmente traz prejuízos, ainda que o casal não tenha detalhado a respeito.

Um fator de muita atenção diz respeito ao questionamento: “Quais estratégias você utiliza para evitar ou driblar a procrastinação?”: ambos respondem que procuram se manter atualizados sobre questões econômicas. A procrastinação é um comportamento que pode afetar não somente decisões financeiras, mas toda a vida. Assim, é possível que o casal não perceba características de procrastinação em outras áreas da vida e ainda, que não percebam o quanto diversos fatores da vida afetam-se entre si como, por exemplo, decisões afetivas que possam ter consequências financeiras.

Ainda mais preocupante é que o casal entenda que apenas o conhecimento econômico seja importante mesmo sendo eles participantes ativos de um processo de educação financeira. Assim, como planejamento em curto prazo, pretende-se retomar o conceito de educação que visa à mudança de hábitos e à construção de hábitos que funcionem a favor da conquista de sonhos.

É interessante notar que J, que possui formação superior, buscou estratégias para lidar com a procrastinação em fontes como livros e ajuda especializada, consideradas fontes mais confiáveis que a ajuda informais de pessoas próximas, como foi a escolha de R. Caberia, então, para novos estudos, investigar se a formação acadêmica influencia na escolha de fontes de ajuda, bem como se esta formação favorece na escolha de fontes cientificamente comprovadas em detrimento ao conhecimento do senso comum.

Outro fator de atenção, é a semelhança de algumas respostas do casal à pesquisa. Levanta-se como hipótese de que o casal compartilha pensamentos de tal maneira que as ideias se assemelham bastante. É possível também, que o casal atue em conluio em algumas situações.

Em minha atuação como educador financeiro do casal, observo há algumas contradições entre o questionário aplicado e a fala dos participantes: as observações a serem relatadas, no sentido de que o casal, até o momento das explicações com relação ao significado de procrastinação, ainda não faziam-lhes

sentido, mas conforme no decorrer das explicações a respeito, as ideias começaram a surgir, concatenadamente.

Vale lembrar que apesar dos problemas citados (como por exemplo, dívidas), o casal ainda não compreendera que as receitas e despesas devem ser compartilhadas e resolvidas conjuntamente. Isto pode ser observado em R que afirma não ter grandes problemas financeiros, mas que questiona os problemas financeiros por parte de J (visão parcial e não em conjunto).

Isso se confirma em J que, por acreditar que o cartão de crédito seria o maior dos problemas com as dívidas, tomou a decisão de eliminá-lo, cortando-o. De acordo com J, a quebra de cartão se deve por entender que não poderia mais continuar procrastinando. Disse que considerava isto há muito tempo e que, por várias vezes, conversava com R sobre essa possibilidade.

O contraditório, então, seria R não entender que teria problemas com o ato de procrastinar em virtude de J estar sempre adiando tal decisão, mas R não percebe que pelo fato de não compartilhar com J as mesmas preocupações dele, também procrastina.

Deste modo, o papel do educador financeiro será alinhar a visão do casal sobre a real situação em que se encontram, bem como ajustar o trabalho em equipe: educação financeira familiar. Tais ajustes são possíveis a partir do diagnóstico financeiro familiar em que, na metodologia DSOP, se faz o uso do Apontamento de Despesas. Este trabalho em equipe também será fortalecido pela definição de sonhos compartilhados e, quando consolidada a ação conjunta, será dada sequência à aplicação dos demais pilares da metodologia.

7 CONSIDERAÇÕES

Mediante as implicações e situações que envolvem tanto o emocional quanto o racional das pessoas, encontrar uma solução eficaz que permita esclarecer pontos relevantes e importantes na busca de alternativas para o indivíduo que ao saber que necessita tomar iniciativas urgentes, procrastina por não saber qual a melhor decisão a ser tomada.

Por meio da pesquisa realizada nesse trabalho e também de estudo de caso a partir de entrevista com um casal atendido em terapia financeira, compreende-se que a procrastinação possui alguns efeitos psicológicos, dentre eles até mesmo de natureza depressiva e de ansiedade. Isso é preocupante do ponto de vista financeiro e econômico para a vida das pessoas que precisam lidar com o sobe e desce da economia do país, bem como da incerteza do amanhã financeiramente.

Porém, as pessoas procrastinadoras estão sempre adiando problemas, em vez de resolvê-los quando tem a oportunidade de fazê-los agora, e o resultado disso, são as preocupações com as demandas dos afazeres se acumulando no dia a dia ao longo do tempo.

É pertinente avaliar-se, que o trabalho desenvolvido, ajudou na tomada de decisão das pessoas que se propuseram a encarar o desafio para sair da procrastinação, com a utilização por meio da Metodologia DSOP aplicada, para tal finalidade. Os efeitos causados e os resultados apresentados, constataram como se tornar uma pessoa melhor a caminho da independência financeira, ou seja, transformar alguém procrastinador em um indivíduo educado financeiramente.

Concluimos que, superar a procrastinação reconhecendo que ela traz problemas e prejuízos financeiros para a vida das pessoas com o intuito de não agregar, a tornar-se educado financeiramente, a Metodologia DSOP, veio ao encontro desse conceito, considerando a possibilidade de realização de sonhos. O sofrimento causado pela procrastinação é avassalador. À medida que se procrastina

os prejuízos são incalculáveis. Neste sentido, a pessoa que estiver disposta a alcançar a sua independência financeira, é importante a priorização deles.

Por fim, e para tanto, a determinação e coragem são fatores importantes para encarar a realidade da procrastinação. Percebe-se ainda, que o papel do Terapeuta Financeiro, é parte essencial nesse processo de combate à procrastinação junto ao seu cliente. Educar-se financeiramente, não é uma tarefa fácil, para muitos, até árdua. E, em se tratando de pessoas procrastinadoras, esse processo torna-se ainda mais grave.

Este trabalho no decorrer das pesquisas, sugere-se demanda de profissionais que correspondam na área de psicologia para que dentro de suas especificidades, possam atender clientes decorrentes dessas necessidades, por se tratar de um contexto e processo que não condiz com o papel principal de um Terapeuta Financeiro. Essa abordagem é fundamental considerando o real problema levantado na pesquisa com relação à procrastinação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUFFETT, Mary; CLARK, David. **O Tao de Warren Buffett**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

COVEY, Stephen R. **O 8º Hábito: da eficácia à grandeza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. **Os sete hábitos das pessoas muito eficazes**. 1. ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

COVEY, Stephen R.; MERRIL, A. Roger; MERRIL, Rebecca R. **Primeiro o mais importante: como ter foco em suas prioridades para obter resultados altamente eficazes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DOMINGOS, Reinaldo. **Como quitar suas dívidas**. 1. ed. São Paulo: DSOP Educação Financeira Ltda., 2012.

_____. **Livre-se das dívidas**. 2. ed. São Paulo: DSOP Educação Financeira Ltda., 2013.

_____. **Sabedoria financeira: o milagre da multiplicação de seus recursos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2013.

_____. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. 2. ed. São Paulo: DSOP Educação Financeira Ltda., 2013.

DOMINGOS, Reinaldo; CAVAGNOLI, Irani. **Papo empreendedor**. São Paulo: DSOP Educação Financeira Ltda., 2013.

GUARNIERI, Vinícius; PATRÃO, George. **Alquimia Pessoal: como vencer a autossabotagem e atingir a prosperidade total**. 2. Edição. São Paulo: DSOP Educação Financeira Ltda., 2014.

JÚLIO, Carlos Alberto. **A arte da estratégia: pense grande, comece pequeno e cresça rápido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. **A estratégia do oceano azul**. 16. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LECHTER, Sharon L.; KIYOSAKI, Robert T. **Pai Rico e Pai Pobre**. 57. ed. São Paulo: Editora Campus, 2000.

PERRY, John. **A Arte da Procrastinação**. 1. ed. São Paulo: Paralela, 2014.

PRATES, Alexandre. **A reinvenção do profissional: tendências comportamentais do profissionalismo do futuro**. 1. ed. Barueri, SP: Novo Século Editora, 2012.

SCOTT, S.J. **23 Hábitos Anti-Procrastinação**. 1. ed. São Paulo: leLivros, 2014-15.

ANEXO A – Questionário de pesquisa de estudo de caso, aplicado a um casal em Terapia Financeira.

Iniciais do nome: _____

Idade: _____

Formação Acadêmica:

- Até o Ensino Médio concluído
- Graduação (em curso ou concluída)
- Pós-graduação (em curso ou concluída)
- Mestrado / Doutorado / MBA (em curso ou concluída)

- Em suas palavras, como você define procrastinação?

- Na sua opinião, como pensa uma pessoa procrastinadora?

- Você se considera uma pessoa procrastinadora?

- Sim
- Não
- Não tenho certeza, porque _____
- Às vezes. Explique: _____

- De que maneira a procrastinação tem atrapalhado a sua vida? Responda apenas se esta pergunta for pertinente.

- Você já teve prejuízos na sua vida financeira por causa de atitudes de procrastinação? Relate a respeito.

- Você já teve prejuízos na conquista de sonhos por ter comportamento procrastinador? Relate a respeito.

- Quais estratégias você utiliza para evitar ou para driblar a procrastinação?

- De que maneira você aprendeu tais estratégias?

- Em livros
- Na internet
- Com ajuda especializada (terapeutas, psicólogos, educadores financeiros, etc)
- Com a ajuda informal de pessoas que conheço (familiares, amigos, etc)
- Outros: _____